

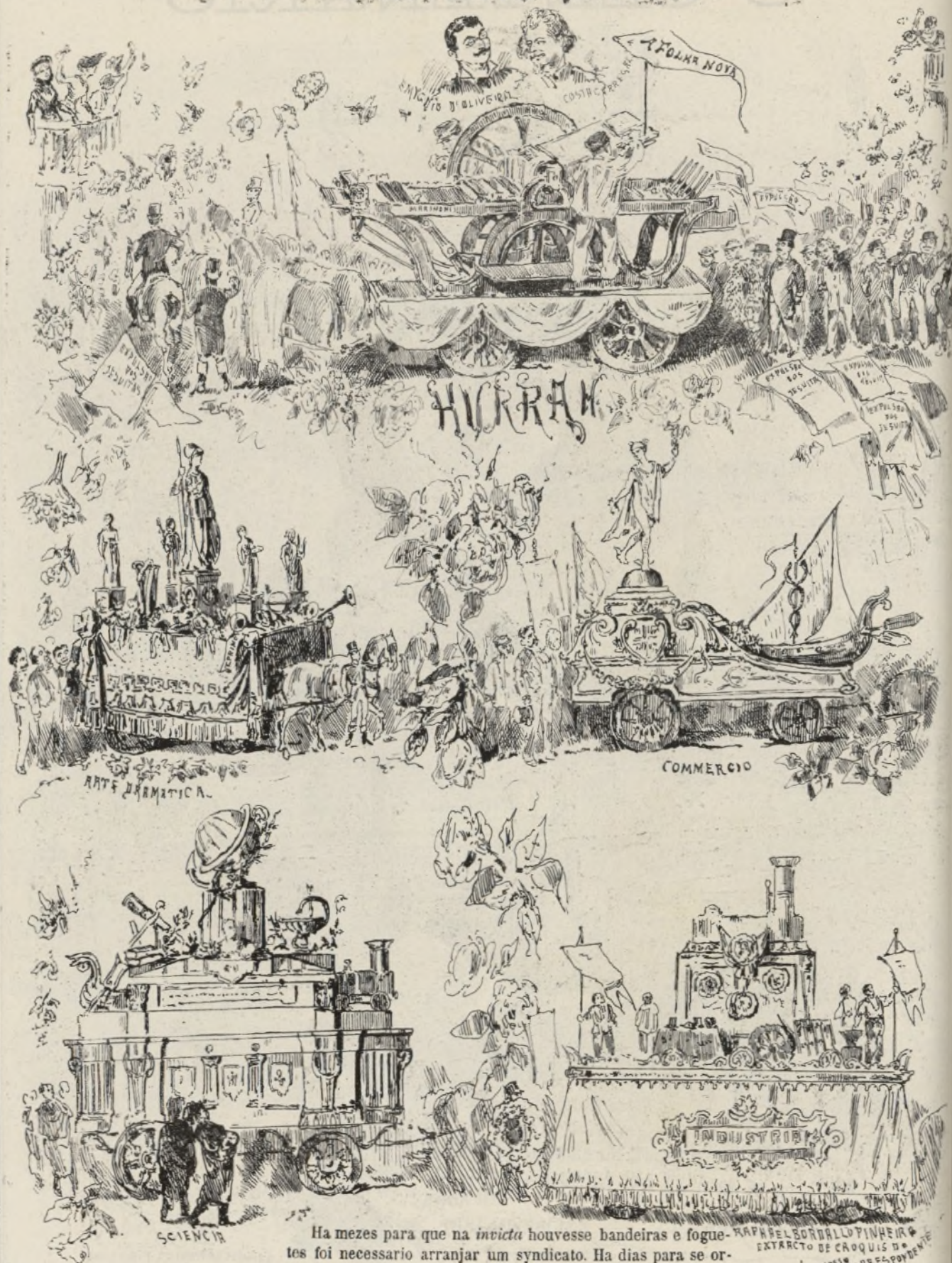
## O CENTENARIO



Elle bem desejou estrangular a hydra. Apesar de tudo a hydra andou livremente pela cidade...  
Hurrah! pela mocidade academica! Hurrah! pelo povo!



## O CÉNTENÁRIO NO PORTO



Ha mezes para que na invicta houvesse bandeiras e foguetes foi necessario arranjar um syndicato. Ha dias para se organizar um bello cortejo civico foi necessario apenas — a vontade popular. Nas festas do Porto o carro da imprensa da Folha Nova teve um exito completo.

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO  
EXTRACTO DE CROQUIS DO  
NOSTRO CORRESPONDENTE





O que poderiam ser os descendentes do marquez de Pombal pelos seus proprios merecimentos.



O que são os descendentes do marquez de Pombal pelos merecimentos do avô.



Como elles agradecem o pão que comem e as honrarias que disfructam.



### OS BORRACHOS DO POMBAL

N'esta festa das escolas,  
Reconheceu-se afinal,  
Que a geração do pombal  
Fôra... porabos mariolas.

São negros... pellados... tórvos...  
(Tanto as femêas como os machos)  
Não admira, os borrachos  
Foram creados por corvos!

?



O que seria o marquez de Pombal se tivesse ao seu lado este homem ?!



Era capaz de subir a isto :

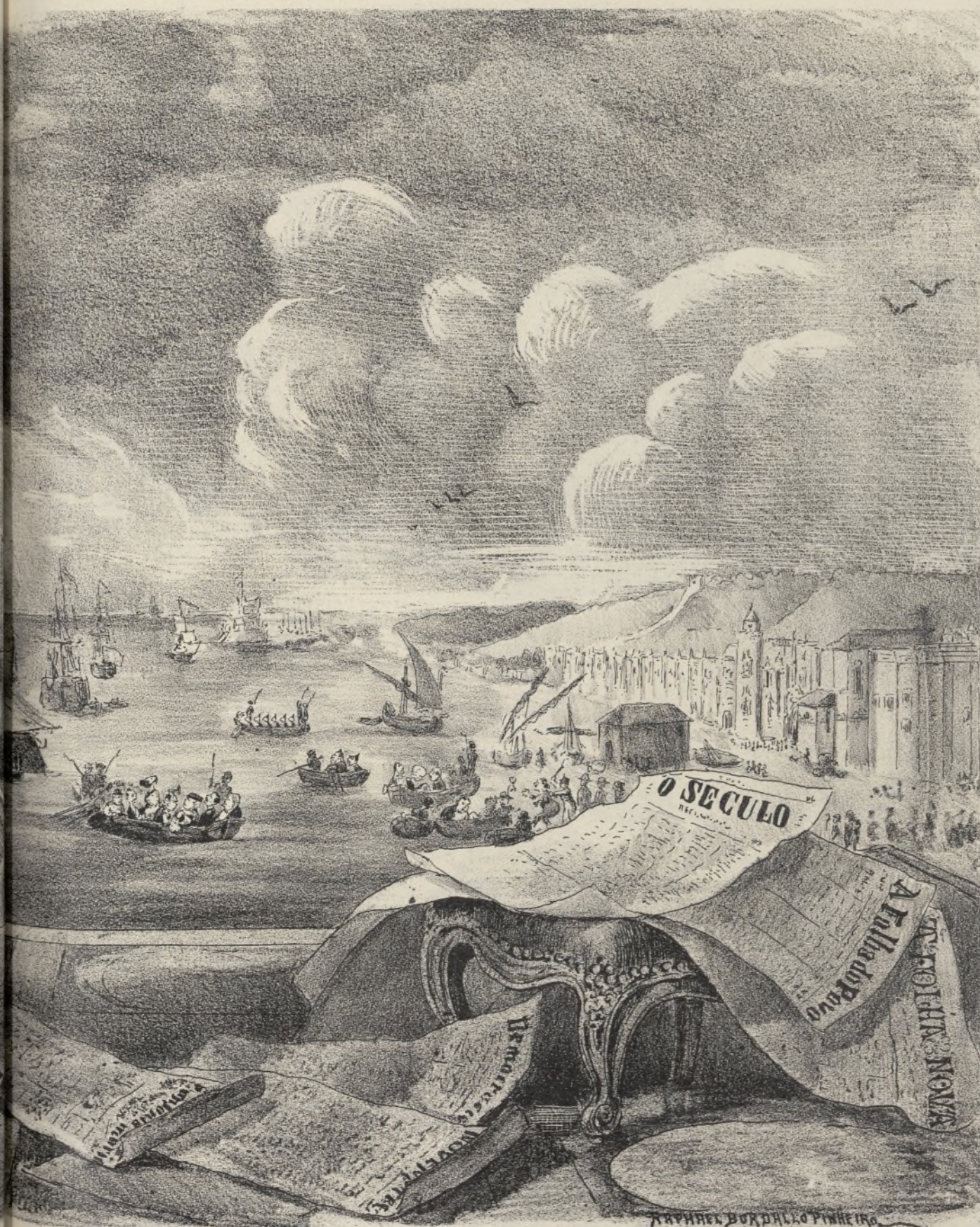


E com o tempo talvez até chegasse a isto :

APRIL BORRACHOS POMBAL



# A EXPULSÃO JESUITAS



Vejam vóssorias o que eu far... sr. marquez de Pombal...



## FESTEJOS POMBALINOS



## PASSEIO FLUVIAL





## THEATRO DE D. MARIA II

A SOBRINHA DO MARQUEZ



## OS RAPADINHOS

HOMENAGEM AO MARQUEZ DE POMBAL

Cada qual dá o que tem,  
Nem é a mais obrigado.  
Se o presente é de bom grado  
(E feito mais d'uma vez)  
Aos festejos pombalinos  
Os poetas deram odes,  
Os galãs deram bigodes  
À Sobrinha do Marquez

Vendo hontem do Normal  
Os jovens, gentis actores  
Rapados como uns priores  
De luzidio carão,  
Tirei o chapéu humilde,  
Sem ver que estava enganado,  
E disse ao Roza e Machado:  
— «Lá vou á tarde ao sermão!»



Cá está elle? Apanhei-te cavaquinho!

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



## ARROBAS O MACACÃO

COPLAS PARA SEREM CANTADAS  
COM MUSICA DA «MASCOTTE».

I

Meu Arrobas macacão  
És um homem do diabo,  
Por causa da procissão  
Muita volta deste ao rabo!  
És um bicho esquentadiço  
Fazias tens de bem feroz  
Os indígenas por isso  
Dizem só com medo atroz:

«Pr'a rua não vão,  
não, ai, não!...  
que anda solto o macacão  
Arrobas!»

Mas ninguém tema o macacão,  
qu' hão de deitar-lhe  
qu' hão de deitar-lhe,  
Não, ninguém tema o macacão,  
qu' hão de deitar-lhe a mão!  
(repetição do estribilho em côro)

II

Porque foi que o ministerio  
Não andou na procissão?!  
—Porque o caso é grave e sério...  
Anda solto o macacão!  
Porque não foi o Macedo  
Sendo um general pimpão?!  
—Ora essa... a coisa é medo...  
Anda solto o macacão!

Ir á festa, ai não!  
isso não!  
que anda solto o macacão  
Arrobas!  
Mas ninguém tema o macacão, etc.  
(repetição do estribilho em côro)

III

Porque não foi lá o Caro?  
Qual o motivo, a razão?  
—Porque ao homem deu-lhe o furo,  
D'andar solto o macacão!  
Porque, o senhor de Guiné  
Não girou na procissão?  
—Não podia andar a pé,  
Que é feroz o macacão!  
Ir á festa, etc.  
Mas ninguém tema, etc.  
(repetição do estribilho em côro)

IV

Dize Arrobas porque foi  
Que assim podia obrigar  
O neto do grande heróe,  
Para Oeiras se safar?  
—A razão é manifesta  
Festejava-se um leão!  
Não podia entrar na festa  
Quem só é... um macacão!

Ir á festa etc.

?

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO